



SÚPLICA DA IGNORÂNCIA

Quatro reais. O que são quatro reais? Os engraçadinhos dirão que quatro reais, é um real abaixo de cinco, ou um acima de três, ou cinqüenta centavos acima de três reais e cinqüenta centavos ou então, cinqüenta centavos de quatro reais e cinqüenta centavos, também dois reais mais dois reais. Claro que as chacotas podem continuar por um bom tempo, mas deixa isto de lado por enquanto.

Estive nos últimos dias em São Paulo, a cidade que não dorme e aproveitei alguns momentos livres das reuniões agendadas para fazer duas visitas que entendo serem importantes. Vamos vê-las.

Tarde de 01 de agosto de 2007, estava sozinho num hotel de São Paulo e então o que fazer? Lembrei-me ter visto na internet que estava ocorrendo uma exposição de fotografias sobre o cotidiano russo na Pinacoteca, mas a vontade de dormir o período da tarde naquele dia era grande. O que fazer? Visitar a Pinacoteca ou dormir? “Acho que vou dormir. Acho que vou à Pinacoteca” era a dúvida. Então para não ter que decidir fiz as duas coisas, dormi um pouquinho e visitei a exposição.

Na Praça da Luz número 2, existe um prédio em estilo monárquico que abriga a Pinacoteca do Estado e de posse de quatro reais pude adquirir o ingresso de número 177591 que me permitiu adentrar aquele recinto. Fui até a Pinacoteca com a intenção de ver a exposição *Cosmos Três Olhares Sobre a Rússia*, a qual havia visto notícias na internet antes da viagem. Mas antes de falar sobre esta exposição, havia uma outra exposição sobre Versalhes e algumas outras obras como quadros, livros e estátuas que tornam aquele ambiente muito agradável. Mas, vamos nos ater na exposição *Cosmos*.... Na verdade são cento e noventa fotografias sobre o cotidiano russo, pequenos vilarejos contrastando com as imagens da agitada noite moscovita e da histórica São Petersburgo, as impressões de idosos e jovens e crianças. Maurício Nahas assina as eternizadas imagens de Ricardo Barcellos e Paulo Mancini.

A exposição realmente mostrou muitas crianças com seus olhares esperançosos, jovens com novos mundos totalmente diferentes do estilo soviético em harmonia com idosos do antigo sistema, aparentemente, cansados pelo tempo, imaginando suas rugas em uma outra nação idealizada por Lênin. Ficou claro que o contraste desta vida carrega a Rússia ao futuro. Inovações e tecnologia com a juventude e tradições e costumes com os mais experientes. Além destas imortalizadas imagens havia também um filme de 26 (vinte e seis) minutos de Luiz Gustavo Lins filmado em Moscou em agosto de 2006 e vendo-o verificamos que todos os lugares possuem suas virtudes e suas amarguras. Moscou, não é diferente de nenhum lugar do mundo, talvez seja por isso que amo aquela cidade. Cada olhar daqueles eternizados me lembrava o passado. A glória eterna da Rússia.

Havia um número pequeno de visitantes naquele local então com tristeza fico analisando porque não lemos mais; não assistimos a programas culturais, teatro, peças; ouvimos orquestras; porque não visitamos mais museus, bibliotecas? Por quê? Talvez porque Deus cometeu dois erros, o primeiro que fez o homem muito volátil e o dia em



apenas vinte e quatro horas. Falta-nos tempo em quase todo o tempo para buscarmos a cultura, o conhecimento. Falta tempo pessoal. Falta tempo. Mas podíamos deixar uma hora diária das três que perdemos com novelas para a leitura de um bom livro. Deixar um dia da semana sem tomar cerveja no barzinho para visitar uma biblioteca ou mesmo um museu, por mais simples que seja. Assim estaremos conseguindo fazer uma limpeza em nossa mente e com mais sorte eliminaremos um pouco do lixo que a televisão aberta e o mundo em si, a cada minuto, coloca à nossa disposição.

Desculpem-me por esta sinceridade caros colegas, mas estou saindo para assistir à uma peça de teatro “Miss Saigon” aqui em São Paulo.

“Miss Saigon”, me lembra o Vietnam, da desastrosa guerra em que os norte-americanos entraram e foram expulsos. O então líder - Ho Chi Ming – governou com mãos de aço um país destruído pela guerra. Uma pobreza oriental que dava dó. Que dava dó. O espetáculo Miss Saigon foi algo fora do normal, incrível. Uma peça que todos deveriam ter a oportunidade em assistir. O amor de uma vietnamita por um soldado norte-americano que supera e permanece em seus corações até mesmo com horrores da guerra. A guerra em Saigon. Horrível! O amor de ambos uma obra para o teatro. O espetáculo durou aproximadamente duas horas e meia ou duas horas e vinte não importa. A lembrança do espetáculo não precisa de tempo e sim de imagens, imagens que permanecerão no inconsciente. Assim, podemos aqui novamente perder mais um pouquinho daquele tempo que não temos, para pensar em nossa vida, em nossos sentimentos. Estamos amando? Quanto isto faz bem para nós? Quanto isto melhora nossos tão cheios dias? Voltemos à peça. Teve uma cena em que um helicóptero militar americano resgatou seus humilhados soldados, cena toda projetada por efeitos visuais os quais impressionaram completamente a platéia. Assim deixaram Saigon.

Vamos terminando por aqui, afinal não temos tempo, mas gostaria de pedir, vamos ler um pouquinho mais, vamos a algum museu. Vamos fazer alguma coisa.

Walter Veroneze
04 Agosto 2007.